

Terminais graneleiros do Rio Grande do Sul investem em melhorias

Complexos Termasa e Bianchini, no Porto de Rio Grande, terão aportes superiores a R\$ 850 milhões

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Os terminais Termasa e Bianchini, especializados na movimentação de cargas a granel, como soja, milho e trigo, estão implementando obras em suas estruturas localizadas no Porto de Rio Grande para aumentar capacidades e aprimorar atividades. A estimativa é que, no total, sejam aportados mais de R\$ 850 milhões nas ações.

No caso do terminal Termasa, que é gerido pela Cooperativa Central Gaúcha (CCGL), os trabalhos também são focados na recuperação da estrutura afetada pelas enchentes de 2024. Para esse empreendimento, o grupo conta com um financiamento de R\$ 373,46 milhões, aprovado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O vice-presidente da CCGL, Guillermo Dawson Jr., projeta que a recomposição do Termasa deve ser finalizada em outubro deste ano.

"Durante a condição climática desfavorável (de 2024), um navio colidiu tanto com a sua proa quanto com a popa no píer, deixando-o inviabilizado", recorda o dirigente.

A recuperação da estrutura, somada a outras obras de melhorias do terminal, deverá representar um investimento total de aproximadamente R\$ 650 milhões. Entre os empreendimentos que estão sendo desenvolvidos, Dawson Jr. destaca um armazém com capacidade para 120 mil toneladas, ampliação da capacidade de carregamento e descarregamento de caminhões, melhoria no descarregamento ferroviário, novas balanças e uma subestação de energia. Com a nova unidade de armazenagem, o terminal como um todo passará a ter cerca de 400 mil toneladas de capacidade estática.

Ele comenta que o investimento na modernização dos terminais graneleiros em Rio Grande é uma necessidade, porque o Estado tem uma economia muito centrada no agronegócio. "Quanto melhor for a nossa capacidade de escoamento, maior vai ser a renda do produ-



Estruturas no porto movimentam cargas como soja, milho e trigo

tor", argumenta.

Outro terminal graneleiro que está fazendo investimento no Porto de Rio Grande é o da Bianchini, instalando uma segunda esteira para deslocamento de cargas, com aporte de mais de R\$ 200 milhões nessa e em outras melhorias.

O vice-presidente de Infraestrutura da Federasul, Antônio Carlos de Bacchieri, comenta que essa iniciativa possibilitará incrementar, no mínimo, 60% de produtividade por

hora trabalhada. Hoje, o complexo carrega 2,6 mil toneladas de cargas, por hora. A nova esteira deverá estar em operação até o começo do próximo ano.

"Isso dará uma qualidade de expedição de carga muito boa", prevê. Outra medida que a Bianchini está tomando é a construção de mais armazéns. A capacidade estática da estrutura atualmente é de 1,3 milhão de toneladas e passará para cerca de 1,5 milhão de toneladas.

Condições dos modais impactam nos portos

Apesar das melhorias que estão sendo feitas dentro da área portuária em Rio Grande, Bacchieri critica as condições dos modais logísticos no entorno: o ferroviário e o rodoviário. Quanto às estradas, o dirigente reforça que há anos persiste a pendência da duplicação de cerca de oito quilômetros da BR-392 (o Lote 4 de obras previstas nessa rodovia que fica na frente do porto gaúcho).

De acordo com ele, essa questão está afetando todos os terminais portuários da região. Além disso, Bacchieri adverte quanto à falta de investimento e o descaso com que são tratadas as ferrovias no Estado, que também seria outra forma de acesso ao porto rio-grandino.

Outros empreendimentos considerados pelo integrante da Federasul como fundamentais para a Metade Sul gaúcha seriam a construção da ponte ligando os municípios de São José do Norte e Rio Grande e a confirmação da implantação de uma termelétrica a gás natural liquefeito (GNL) na cidade rio-grandina. O grupo espanhol Cobra já manifestou a intenção de liderar a ação, mas o projeto da usina teve sua outorga revogada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Percentual de famílias com dívidas cresce, mas inadimplência cai no Brasil

/CONJUNTURA

O indicador que mede o percentual de famílias brasileiras que têm dívidas como cartão de crédito e financiamentos alcançou 79,5% em janeiro, patamar mais alto já registrado, igualando recorde de outubro passado.

O dado faz parte da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada nesta sexta-feira pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Por outro lado, a quantida-

de de famílias que não conseguiu pagar essas dívidas no prazo caiu pelo terceiro mês seguido.

Em dezembro, o nível de endividamento estava em 78,9%, enquanto, em janeiro no ano passado, abrangia 76,1% das famílias.

Ao analisar os dados de janeiro de 2026, percebe-se que o endividamento é mais presente em famílias que ganham até três salários mínimos, chegando a 82,5% delas.

Já nas com renda superior a dez salários mínimos, o indicador recua para 68,3%. Desde janeiro,

o salário mínimo é fixado em R\$ 1.621.

A pesquisa identificou que o comprometimento médio com as dívidas é de 7,2 meses isso significa que esse é o tempo médio que falta para que as famílias quitem essas contas.

Já a parcela da renda gasta com as dívidas ocupa em média 29,7% do orçamento familiar, segundo a Peic. Uma em cada cinco famílias (19,5%) afirmou ter mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas.

O levantamento é feito com 18

mil famílias de todo o país. São levadas em conta dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa.

A pesquisa identificou que a inadimplência em janeiro ficou em 29,3%, marcando o terceiro mês seguido de recuo, ou seja, caiu desde outubro, quando estava em 30,5%. A parcela de famílias com conta atrasada é maior à medida que diminui o rendimento domiciliar.

Perfil das dívidas

- Cartão de crédito: 85,4%
- Carnês: 15,9%
- Crédito pessoal: 12,2%
- Financiamento de casa: 9,6%
- Financiamento de carro: 8,7%
- Crédito consignado: 6%
- Cheque especial: 3,4%
- Outras dívidas: 2,5%
- Cheque pré-datado: 0,3%

Foi prorrogado o desconto de 8% até o dia 10 de fevereiro para pagamento em cota única
ou **4% de desconto** em cota única até 27/02/26 ou parcelamento em **até 10x a partir de março**

IPTU 2026
CAPÃO DA CANOA

Para emitir a sua guia acesse:
www.capaodacanoa.rs.gov.br



TRANSPARENCIA, TRABALHO E INOVACAO
SISTEMA DE INFORMACAO
2026-2028